

LINHAS GERAIS SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ÁRBITRO DE FUTEBOL

Fernando Vieira TEIXEIRA¹
Fernando Batistuzo Gurgel MARTINS²

RESUMO: O presente artigo visa trazer uma abordagem histórica do árbitro de futebol ao longo dos anos desde os primórdios quando este não tinha basicamente poder algum dentro do jogo até o momento que este passa a ser independente para tomar decisões sendo figura sem a qual não é possível se realizar uma partida. Uma análise de sua evolução, de sua formação e preparação para o momento de sua atuação nos jogos, analisaremos criticamente as leis atuais que “regulamentam” a profissão e dão direitos a esse profissional, abordando os problemas que envolvem tal situação.

Palavras-chave: Árbitro. História. Formação. Escalação. Direitos.

1 INTRODUÇÃO

Em qualquer coisa que se faça na vida para que se tenha uma garantia mínima de justiça e ordem é necessário que haja regras e hierarquia para que as mesmas possam ser fiscalizadas, cobradas e cumpridas.

Como é o caso das partes e do juiz em um processo, este está ali para dar uma organização e conseqüentemente uma decisão para que ambas as partes tenham seus conflitos decididos da forma mais justa.

No esporte não é diferente, pode-se assistir qualquer tipo de esporte, sempre estará presente a figura do árbitro. Este por sua vez é o responsável por aplicar uma penalidade conforme a regra e solucionar os problemas que surgem seguindo-as e tendo assim sua função disciplinar, em qualquer momento de incerteza ou conflito que os adversários de jogo tiverem cabe a este resolver, e no caso do

¹ Discente do 4º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

² Docente do curso de Direito do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, Advogado atuante nas áreas Trabalhista e Cível, Palestrante in company, Mestre em Direito Constitucional, Especialista em Direito Civil e em Direito Processual Civil.

futebol, o maior esporte do planeta, essa função é ainda mais difícil, com regras que recebem interpretações diferentes de cada indivíduo não só arbitro como da imprensa e de torcedores e uma interpretação diferente pode causar a polemica do ano no mundo futebolístico e uma longa discussão sobre tal marcação, pois um erro ou má interpretação pode acabar com o planejamento de um clube e isso envolve muito dinheiro e pressão de diversos lados, sendo assim tal responsabilidade é gigantesca.

No entanto, como começou tudo isso e como tal figura começou a ser inserida no futebol é o que visasse entender com o presente estudo, e ainda mais importante como estão os direitos trabalhistas desta figura que é umas das mais importantes do espetáculo nos dias de hoje, no que tange seus direitos, se estão sendo tomadas algum tipo de medidas para contribuir para a proteção deste trabalhador, para que assim este venha a ter um maior preparo e dignidade no desempenho de sua função.

Além disso em que estágio se encontra atualmente tais direitos e como solucionar os inúmeros problemas acerca deste tema que é tão debatido e polemizado ano pós ano, isso é o que este estudo busca encontrar.

2 HISTÓRICO DO FUTEBOL E DO ÁRBITRO

Neste tópico será mostrado como se deu o surgimento do futebol desde o começo passando por todos os possíveis países e jogos que remetem e influenciaram ao futebol ter se tornado este jogo como nos dias de hoje.

Como foi a sua chegada até o Brasil, quem o trouxe e como o fez, e dentro desta transição histórica como foi que começou a ser inserida a figura do árbitro de futebol como aquele que detém o poder de punição e decisão dentro do jogo.

2.1 Histórico no exterior

A história do futebol é mais antiga do que se imagina, havendo diversas correntes de como se deu seu surgimento passando por diversos países do planeta sendo está uma verdadeira viagem no tempo começando anos antes de cristo até os dias de hoje.

Diversos países tiveram sua parcela de contribuição para tornar o futebol o que ele é hoje e muitos destes países se consideram os criadores do esporte, mas quem efetivamente o criou e quem trouxe este ao Brasil, é o que se constatara ao analisar a história.

Sobre a corrente de surgimento chinesa, sabe-se que:

A organização do futebol coube aos ingleses, mas a sua origem perde-se no tempo. Voemos para trás e vamos até o ano 2600 a.C. O país é a china. O sr. Yang-Tsé inventa o *Kemari*. 8 jogadores de cada lado, campo quadrado de 14 m, duas estacas fincadas no chão, ligadas por um fio de seda, bola redonda, com 22cm de diâmetro, dentro dela cabelos para que ficasse cheia. Os jogadores sem deixar a bola cair e com os pés, tentam passa-la além das estacas. Aí começava a ideia de futebol. (DUARTE, 2000, p.99)

Acerca da corrente grega:

Chegamos a Grécia antiga e encontramos um jogo disputado com uma bola que era feita de bexiga de boi, coberta com uma capa de couro. Para os gregos, era o *epyskiros*, com regras desconhecidas, perdidas no tempo. (DUARTE, 2000, p.99)

Sobre a corrente romana há uma característica essencial. Duarte (2000, p.99) discorre, “Os romanos adotam a bola e detalhes do jogo e fazem o *harpastum*”.

Há ainda uma corrente francesa que nos traz um jogo chamado *soule* e por meio deste acreditam ter iniciado o “futebol”.

Contudo, algum tempo depois, também na França surgiu o *massfootball*, no qual milhares de pessoas jogavam sendo uma verdadeira desordem e durando dias para que se encerrasse uma partida.

Os italianos também acreditam que esse início e organização partiu deles, pois em 17 de fevereiro de 1529 em Florença, onde políticos jogaram um jogo de bola chamado *cálcio*, que coincidentemente é o nome do campeonato nacional de futebol italiano, o jogo tinha 27 pessoas de cada lado e era utilizado para que os políticos pudessem resolver conflitos que surgiam entre eles. (DUARTE, 2000, p.99)

Entretanto, foi através dos ingleses que o jogo se solidificou, com o surgimento de regras e conseqüentemente do nosso objeto de estudo os árbitros.

Desta forma, o jogo começou a se desenvolver para chegar ao futebol como o conhecemos hoje com traves, redes, tamanho do campo, bola e o número de jogadores.

A data da criação é conhecida historicamente:

O dia era 26 de outubro de 1863 é considerado o dia da criação do futebol. Foi nessa data que, ao fim de seis reuniões na Freemason's Tavern, em Londres, nasceu a "The Football Association" (DUARTE, 2004, p. 201).

E foi assim na Inglaterra, em 1863, que o esporte mais jogado em todo o mundo nasceu de forma organizada e profissional como é conhecida hoje em dia por todos.

2.1.1 Histórico no Brasil

Quando falamos da criação do futebol no Brasil logo se fala de Charles Miller, porem há histórias de que o futebol em terras brasileiras havia sido praticado anteriormente a chegada de Charles Miller, estas tratam-se de correntes minoritárias.

Sobre o futebol ter sido praticado antes de Charles no Brasil por marinheiros:

No Brasil o futebol para chegou (para alguns historiadores) por intermédio de marinheiros de navios ingleses, holandeses e franceses que vinham até nós, na segunda metade do século passado. Eles jogavam em nossas praias, durante as paradas dos navios, iam embora e levavam as bolas. Os brasileiros admiravam o jogo e nem sequer sonhavam que esse seria o nosso esporte nacional, a paixão de todos, chegando aos títulos mundiais. Fala-se também (outra ala de historiadores) que o futebol começou a ser jogado em Jundiaí, por funcionários da SPR (São Paulo Railway), em 1882,

e, no Rio, por funcionários da estrada de ferro Leopoldina, no mesmo ano. (DUARTE, 2000, p.100)

Há ainda evidências de que um jogo entre ingleses havia ocorrido no rio de janeiro. “O que há de interessante é um registro de um “sensacional jogo de marinheiros ingleses, em 1872, nas praias do Rio”. (DUARTE, 2000, p.100)

O que predomina é que Charles Miller, filho de ingleses, nascido no Brasil, vindo da Inglaterra, é quem efetivamente foi responsável pela disseminação do futebol pelo nosso país.

Charles Miller tem sua chegada detalhada:

Trouxe de lá duas bolas que permitiram a pratica do futebol regularmente. Charles Miller estudava na Binister Court School, de Southampton, jogando futebol e gostando da modalidade.

E prossegue:

Charles Miller não trouxe só duas bolas. Trouxe também calções, chuteiras, camisas, bomba de encher bola e a agulha. Foi o início dessa loucura que é o futebol entre nós. (DUARTE, 2000, p.100)

2.2 Histórico do árbitro

O árbitro de futebol é uma das figuras mais importantes do esporte, tanto é que não é possível haver jogo sem que ele esteja em campo, conforme definido pela FIFA.

Porem nem sempre as coisas foram assim, o futebol passou por diversas etapas até que chegasse ao estágio em que se encontra hoje, passou da inexistência do mesmo a sua indispensabilidade que há nos dias de hoje.

O momento do surgimento do árbitro é tratado:

No século XIX, o futebol está mais organizado. Em 1868, surge a figura do arbitro. Ele anunciava as decisões aos gritos. Foram surgindo o apito, o travessão superior, etc. (DUARTE, 2000, p.100)

No entanto antes mesmo dos ingleses terem organizado o futebol e do surgimento da figura do árbitro em si, sempre esteve presente “algo maior” para buscar uma justiça dentro do jogo.

Antes do aparecimento do árbitro de futebol, quem cumpria seu papel era uma comissão que durante as partidas se posicionava em um palanque, tal comissão só se pronunciava ou interferia no jogo mediante reclamação das equipes.

No início, antes da figura do árbitro que hoje conhecemos. Por muito tempo os capitães das equipes resolviam eventuais conflitos que surgiam, mas isso nem sempre levava a um contentamento geral, chegou um momento no qual eram escolhidos ainda, por cada uma das equipes um “árbitro” estes corriam pelo lado de fora intervindo caso solicitado.

De acordo com a CBD (1978), o árbitro não utilizava apito, ele apenas gritava para que os jogadores parassem quando entendia ter sido cometido uma falta.

Conforme a IFAB (*The International Football Association Board*) que é a entidade responsável pela definição das regras do futebol, o início do uso do apito se deu em *Nottingham Forest Ground*.

Em 1863 surgiram as leis do futebol na Inglaterra sendo que a partir dali pode-se dizer que começou a ser jogado o futebol de forma a conseguir assim distinguir este de outros esportes como por exemplo o Rugby.

No início havia dois árbitros e as equipes podiam pedir para que estes interferissem, tal método foi utilizado profissionalmente na Inglaterra na primeira FA Cup e em jogos internacionais, este modo possuía um lado negativo pelo fato de que demandava um longo tempo para que uma decisão fosse tomada e que assim o jogo pudesse continuar.

Havia três árbitros, os dois em campo que poderiam interferir quando solicitado e um para cronometrar a partida este se posicionava do lado de fora do campo de jogo e em certos casos este era o responsável por dar a decisão final quando os outros dois não chegavam a um consenso, sendo o “voto de desempate”.

Assim, em 1891, foi introduzido o árbitro principal e dois assistentes que foram criados com suas funções já definidas, sendo esta a de auxiliar o árbitro para que a melhor decisão possível fosse tomada, sendo que ambos ficam posicionados nas laterais do gramado observando o jogo de forma diferente da do

árbitro principal tendo os mesmos poderes do arbitro por vezes, podendo marcar faltas e, tendo como principal atribuição a marcação de impedimentos.

Uma curiosidade é que Charles Miller, o homem responsável pelo futebol ter se tornado o que se tornou no Brasil, logo após parar de jogar seguiu se envolvendo no esporte que tanto amava, no entanto agora nada mais nada menos do que como árbitro de futebol.

Miller foi também um bom árbitro. (Duarte, 2000, p. 100)

Outra curiosidade é que o presidente da liga também era responsável por apitar os jogos antigamente algo que hoje seria absolutamente inimaginável e não tolerável.

Até 1915 o próprio presidente da entidade apitava os jogos aos domingos. Então vamos buscar os relatórios, ou jornais da época que diziam: 'Apitou a partida de ontem o Dr. Armando Prado, presidente da liga paulista de futebol'. Nota-se que não era apenas uma figura de juiz. Era presidente da liga e jogador. No entanto, quando não jogava era também o juiz. Esse costume ficou até 1915. (ANTUNES, 1958, p. 47)

3 A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO ÁRBITRO DE FUTEBOL

Através do estudo histórico do futebol e da arbitragem que foi realizado, percebe-se que desde o início do futebol e da introdução do árbitro, sua formação e preparação foi sempre uma coisa secundária.

Historicamente, o árbitro foi de uma figura que não possuía uma importância tão grande para o jogo a alguém que é essencial para que uma partida venha a ocorrer.

No momento inicial da história, o juiz era uma figura que interferia somente quando solicitado pelas equipes, que ao discordarem de algo pediam para que este intervisse, nem existiam tantas regras e as que existiam não eram escritas então consequentemente este não tinha tanto poder e nem a necessidade de se dedicar a tal função para que pudesse melhor desempenha-la qualquer um podia fazê-la, basicamente este era responsável por dar uma decisão opinativa para o conflito que as equipes lhe apresentavam.

Com a evolução, este passou a ter poderes sendo estes independentes de qualquer solicitação podendo agora aplicar as regras que foram sendo criadas agora de forma ordenada e escrita.

Mesmo com todos estes acontecimentos o árbitro continuou sendo alguém que não tinha preparo algum além do conhecimento das regras.

3.1 A Formação do Árbitro de Futebol no Cenário Atual

Quem quer se tornar árbitro de futebol, sendo incluído aqui os assistentes, depende muito mais de si mesmo do que de qualquer outra coisa, este na maioria dos casos por amar o esporte e não ter conseguido seguir uma carreira como jogador profissional opta por apitar para poder continuar a viver no mundo do esporte.

É de fundamental importância para iniciarmos, frisar que para que alguém se torne árbitro, não é necessário nenhum tipo de curso superior como muito se pensa, este, no entanto deve ter concluído pelo menos o colegial, ou estar cursando o último ano.

Não há hoje nenhum tipo de exigência ou obrigação expressa em lei que obrigue o indivíduo a tal formação superior, isso está ligado ao fato de que muitos árbitros não podem considerar a arbitragem uma fonte de renda primária para sua sobrevivência e se dedicar de forma integral a ela, muitos possuem cursos superiores e exercem funções diversas para poderem se manter financeiramente e estas nada têm a ver com o esporte, isso está diretamente ligado a falta de regulamentação e profissionalização da atividade.

No entanto, para que alguém se torne árbitro de futebol é necessário que este realize um curso de arbitragem para que possa começar a apitar, este curso na maioria das vezes é realizado pelas federações estaduais e alguns aplicados pela própria federação brasileira de futebol, no prédio da federação.

No caso da federação paulista de futebol está tem a escola de arbitragem Flavio Lazzetti em sua sede para aplicação do curso, há também, entretanto cursos aplicados por instituições não ligadas as federações.

Neste curso, o árbitro é submetido a provas orais de conhecimento das regras, ira aprender a redigir sumulas e relatórios que o árbitro é obrigado a fazer

após as partidas, psicologia do esporte para melhor se preparar para a grande pressão que uma partida exerce sobre ele, aprendendo a lidar com xingamentos de torcedores, pressão de ambas equipes e da própria federação, sendo também submetido a testes físicos para atestar sua aptidão tendo em vista que deve acompanhar os lances de perto e para isso tem que estar em condições físicas para tal, pois deverá acompanhar de perto atletas que treinam todos os dias e são preparados para tal.

O presidente do Comitê de Arbitragem da FIFA, Pierluigi Collina, se pronunciou recentemente dizendo que, “O árbitro que almeja atingir o topo da arbitragem de seu país, e chegar ao quadro da FIFA e quem sabe a um mundial, tem que se preparar para tal como um atleta do século 21, independente das circunstâncias”.

Tais cursos em uma grande maioria são pagos e exigem uma disponibilidade de tempo e dedicação do árbitro, o curso da federação paulista por exemplo é aplicado ao longo de 18 meses.

O árbitro poderá atuar em jogos amadores ou ser ligado a uma federação e apitar jogos de categorias de base podendo eventualmente chegar aos jogos profissionais.

Quando se analisa as relações de emprego existentes no futebol percebe-se que o único trabalhador que está envolvido em um jogo profissional que não é um efetivamente um profissional com seus direitos e garantias trabalhistas acaba por ser o árbitro, o goleiro, por exemplo, na maioria dos jogos é um funcionário do clube mandante da partida, ou seja, o único “esquecido” pelas legislações trabalhistas é o árbitro, e como forma de atestar tal afirmação, nota-se sua ausência na classificação brasileira de ocupações (CBO) que é realizada pelo ministério do trabalho.

Como dito pelo árbitro Wilson Luiz Seneme (2016) em entrevista, “Cada vez mais o futebol evolui: estádios, equipamentos, tática, preparação física. O árbitro deve acompanhar essa evolução”.

Ao se examinar as situações dos árbitros surge o seguinte questionamento, pois como pode o árbitro acompanhar tal evolução e se dedicar, se sua atenção não é voltada exclusivamente a desempenhar o seu trabalho como árbitro de futebol, é necessária uma atenção e estudos para que este passe a ter sua profissão reconhecida e que os seus direitos sejam garantidos.

Isso pode ser percebido quando se busca informações sobre os árbitros que obtiveram sucesso em suas respectivas carreiras.

Wilson Luiz Seneme (2016), arbitro FIFA que obteve sucesso e foi cotado para apitar uma copa do mundo, não hesitou em dizer que, “Dificuldades existem, como em qualquer carreira. O Brasil, por exemplo, tem direito a 10 vagas no quadro da FIFA. Apesar disso, é possível crescer na profissão, desde que se tenha uma outra paralela, pois é muito difícil sobreviver de arbitragem apenas. A carreira não é profissionalizada, as remunerações são por partidas e não há estabilidade quanto às oportunidades de exercer a função. Além disso, não se tem registro de carteira ou direitos trabalhistas. Portanto, é muito arriscado largar o emprego ou a faculdade apenas para ser árbitro. No meu caso, eu era professor de Educação Física. Conforme eu ascendi na arbitragem, ela começou a me exigir muito mais tempo disponível, visto que eu tinha de fazer viagens longas. Dei prioridade, arrisquei, e deu certo, mas nem sempre isso acontece, e então as pessoas retornam às suas profissões. Hoje existe apenas a regulamentação da profissão, mas na prática não muda em nada o que era antigamente: uma prestação de serviço. Nossa luta é para que haja ao menos um grupo de árbitros profissionais no Brasil, atletas que treinem como os jogadores. É preciso dar mais atenção à arbitragem. No começo dos campeonatos, ela é sempre ignorada, mas conforme os erros ocorrem, querem nos cobrar”.

Portando percebe-se que aquele que opta por uma carreira como árbitro de futebol tem uma cobrança muito grande e caso queira ir longe dentro desta, deve abrir mão de tudo muitas vezes de um emprego já garantido para seguir por um caminho sem garantia alguma de direitos trabalhistas.

3.2 A contratação do árbitro de futebol

O árbitro, ao finalizar seu curso de capacitação e tendo recebido o diploma, passa a integrar o quadro de arbitragem de sua federação, a partir desse momento ele está apto a ser sorteado para atuar em uma partida.

Ele inicia apitando jogos amistosos e campeonatos das equipes de base, e o seu desempenho que não se sabe bem como é avaliado o fara subir para as divisões profissionais, inicialmente apitando pelas divisões menores podendo chegar até a elite, ou seja, a primeira divisão, sendo este o momento de extrema importância na carreira de um arbitro, isso por que para que o arbitro vire um árbitro da confederação brasileira de futebol e venha a apitar campeonatos nacionais e não apenas estaduais, há a necessidade deste ter atuado por pelo menos dois anos na elite do campeonato estadual de sua federação.

A forma como ocorre a escala de um árbitro para atuar em uma partida é algo ainda não muito claro para grande maioria, sendo um sorteio com os nomes presentes no quadro de arbitragem e realizado pela comissão de arbitragem responsável pela competição, cada federação possui sua comissão de arbitragem que é responsável pelo sorteio de acordo com a determinada divisão ou competição.

No entanto mesmo com a existência de tal quadro e o sorteio, sempre há a possibilidade de um árbitro mesmo que capacitado e certificado para atuar em uma partida, não seja escalado para fazê-lo.

Existe hoje algumas federações como por exemplo a gaúcha, que pensando nisso desenvolveram um programa de computador para possibilitar um rodizio entre os árbitros sendo uma possível solução para equilibrar a atuação dos mesmos e evitar a repetição de árbitros em jogos seguidos.

4 CONCLUSÃO

Levando em consideração os aspectos mencionados, percebe-se que de fato a função desempenhada pelo árbitro de futebol ao longo da história se desenvolveu, houve um progresso grande, este passou de um mero colaborador que participava gratuitamente da partida sem poder discricionário algum, apenas intervindo se solicitado para a situação dos dias de hoje nos quais este se tornou de suma importância para o jogo sendo impossível que ocorra sem sua presença em campo.

Entretanto tal importância notoriamente não é observada fora dos gramados, quando iniciasse um estudo aprofundado sobre a sua formação

percebesse que está ocorrendo mediante pagamento do curso as federações, o que até este ponto não é algo fora do natural para qualquer outro profissional que se qualifica fazendo algum tipo de curso, porém quando observasse o modo de contratação e como é feita as escalas de quem será o responsável por apitar determinada partida é que percebesse a coisa fugindo de seu curso natural, pois constata-se que não há absolutamente nenhuma garantia ao árbitro certificado de que este poderá algum dia vir a trabalhar em alguma partida, tendo em vista que é realizado sorteio para a escalação de quem poderá apitar e que muitos nomes ficam de fora deste sorteio, assim não havendo possibilidade de trabalho e crescimento na profissão.

Sendo assim nota-se que se faz necessário que haja medidas para que possa haver alterações, bem como é essencial uma visão crítica daqueles que ficarem responsáveis por realizar tal tarefa.

A responsabilidade por esta mudança que deve passar por federações, clubes, sindicatos e estender-se ao legislativo para que esta figura importantíssima do esporte possa começar a ter um tratamento de fato profissionalizado, para que desta forma possa continuar uma evolução trabalhista como já vem ocorrendo em países como a Espanha, e com isso este seja considerado profissional com aperfeiçoamento de técnicas, estudo e preparo físico, e sair da estagnação de direitos que há atualmente e de um tratamento de subordinação autoritário que hoje é exercido pelas federações sobre eles, com aplicações de punições que muitas vezes não tem motivo claro e nem prazos definidos, é hora de mudar de verdade e não enganar como tem ocorrido nos últimos anos com leis meramente “simbólicas” que na realidade nada muda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Pedro. **Regras de Futebol**. São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1958.

A short history of the Referee's Whistle, 2014. Disponível em: <<http://fitba2014.blogspot.com.br/2014/06/a-short-history-of-referees-whistle.html>>. Acesso em: 08 de abr. 2017. Referência sem hyperlink

BRASIL. **Lei nº 9.615**, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.867**, de 10 de outubro de 2013. Regula a profissão de árbitro de futebol e dá outras providências.

CAMARGO, Aurélio F.; CALCINI, Ricardo S. **A profissionalização da arbitragem**, 2013. Disponível em:<<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI190699,51045-A+profissionalizacao+da+arbitragem>>. Acesso em: 08 de abr. 2017.

DUARTE, Marcelo. **O guia dos curiosos: esporte**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ESCOVAR, João Victor. **A formação e a carreira dos homens do apito: entrevista com Wilson Luiz Seneme**, 2016. Disponível em:<<http://arquivobancada.jornalismojunior.com.br/2016/05/09/a-formacao-e-a-carreira-dos-homens-do-apito-entrevista-com-wilson-luiz-seneme/>>. Acesso em: 08 de abr. 2017. Referência com hyperlink

Disponível em:<<http://www.fifa.com/about-fifa/who-we-are/the-laws/>>. Acesso em: 08 de abr. 2017. Referência sem hyperlink

Disponível em:< <http://www.fifa.com/about-fifa/who-we-are/the-game/>>. Acesso em: 08 de abr. 2017. Referência sem hyperlink

FILHO, Álvaro Melo. **Novo Regime Jurídico do Desporto**. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

GUTIERREZ, Paulo Jassin. **A carreira de árbitro de futebol: perspectivas atuais e a profissionalização**, 2012. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd173/a-carreira-de-arbitro-de-futebol-e-profissionalizacao.htm>>. Acesso em: 08 de abr. 2017. Referência sem hyperlink

OLIVEIRA, Gustavo V.; GOMES, Luiz Flávio.; CUNHA, Rogério S.; PINTO, Ronaldo B. **Estatuto do Torcedor Comentado**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

SALDANHA, João. **Histórias do Futebol**. 7ª ed. Rio De Janeiro: Revan, 2001.

SANTOS, Vinicius Palau. **Árbitro de futebol: a construção de uma carreira**, 2011. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd156/arbitro-de-futebol-uma-carreira.htm>>. Acesso em: 08 de abr. 2017. Referência sem hyperlink

SILVA, Alberto Inácio. **O árbitro de futebol – uma abordagem histórica**, 2008. Disponível em:< <http://universidadedofutebol.com.br/o-arbitro-de-futebol-uma-abordagem-historica/>>. Acesso em: 05 de abr. 2017. Referência sem hyperlink

TEIXEIRA, Leandro V. **Monografia: O contrato de trabalho do atleta profissional de futebol**. Presidente Prudente, 2014.